



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,  
Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal A Tribuna, do Espírito Santo**

**Publicada em 6 de março de 2009**

**Jornalista:** O Governo Federal tem investido no desenvolvimento do ensino técnico. Qual a mensagem do senhor aos jovens estudantes do Espírito Santo neste momento de incertezas com a crise mundial e com a redução na oferta de empregos?

**Presidente:** É com muita satisfação que estou inaugurando hoje no Espírito Santo quatro escolas técnicas nas cidades de Linhares, Nova Venécia, Aracruz e São Mateus. No ano passado, eu já tinha entregue uma em Cachoeiro do Itapemirim e no ano que vem vou inaugurar mais três escolas em Vila Velha, Ibatiba e Cariacica. O Estado, que tinha seis escolas da rede de ensino técnico, passará a ter catorze no final de 2010. Estamos expandindo a rede federal de educação técnica em todo o Brasil, que passará das 140 escolas que havia em 2002 para 354 no final de 2010. Nós estamos não apenas ampliando como nunca o número de escolas como deixamos de concentrar estas unidades nos grandes centros urbanos - estamos implantando as escolas em todo o interior. E os currículos são elaborados considerando a realidade local, sua vocação econômica, os tipos de atividade empresarial da região. Sou ex-aluno de uma escola técnica, o Senai, compreendo muito bem a importância deste tipo de ensino tanto para a vida profissional quanto para a vida pessoal e familiar e quero oferecer esta oportunidade a todos. Estamos fazendo a nossa parte. Cabe aos jovens o empenho, a dedicação aos estudos, pela compreensão de que estarão garantindo um padrão de vida digno a eles próprios e a seus familiares e contribuindo para o progresso econômico do país e para uma melhor distribuição das riquezas.



**Jornalista:** Quantas moradias o Governo Federal espera que sejam construídas no Espírito Santo com o programa habitacional e quando deve ser colocado em funcionamento?

**Presidente:** Nós estamos atualmente na fase de definição, de detalhamento do programa habitacional, de negociação com governadores, prefeitos e outros atores, mas eu pretendo fazer o lançamento até o final deste mês. Ainda não existe a definição da divisão por estados. No momento, estamos trabalhando com a expectativa de construir 500 mil moradias este ano em todo o País e mais 500 mil no ano que vem. Os imóveis serão destinados a famílias com renda mensal de até 10 salários mínimos. Estamos em negociação com estados e municípios para a redução ou eliminação de impostos relativos às construções e para a agilização da concessão de licenças ambientais. O programa injetará uma soma inédita de recursos na economia, criará milhares de empregos diretos e indiretos, especialmente para mão-de-obra não qualificada, contribuindo para amenizar os efeitos da crise, e ainda vai ajudar a atender as necessidades impostas pelo crescimento demográfico e pelo déficit habitacional, que vem se acumulando há várias décadas.

**Jornalista:** O Governo Federal mantém a disposição de explorar o petróleo da camada pré-sal no Espírito Santo, mesmo com a redução do preço do barril no mercado internacional? Qual o limite de preço que torna essa exploração viável e qual a importância da produção local de gás e petróleo para o País?

**Presidente:** As ações para a exploração da camada pré-sal na Bacia do Espírito Santo estão plenamente asseguradas no PAC – Programa de Aceleração do Crescimento – e no Plano de Investimentos da Petrobras. Os investimentos no desenvolvimento dos campos descobertos vão ser mantidos, de modo a cumprir os contratos acordados com a ANP e ainda aumentar a



segurança energética do País no fornecimento de óleo leve e gás. A área do pré-sal no Espírito Santo tem algumas vantagens em relação às demais: maior proximidade da costa, menor espessura de sal e, sobretudo, já dispõe de uma infra-estrutura de produção para o pós-sal, que pode ser aproveitada. Esses fatores foram determinantes para que a produção do primeiro óleo da camada pré-sal fosse justamente no Espírito Santo, no litoral sul. Em relação aos preços do barril do petróleo, não há qualquer razão para mudanças nos cronogramas. Nenhuma grande empresa toma decisões dessa natureza levando em consideração os preços vigentes no momento e sim a expectativa de preços no longo prazo. Mesmo assim, em seu Plano de Negócios 2009-2013, a Petrobras considerou que os preços atualmente praticados para o barril, que são historicamente baixos, mantêm perfeitamente viáveis os projetos para águas profundas.

**Jornalista:** O atraso nas obras de construção do novo aeroporto de Vitória é motivo de frustração para os capixabas e afeta negativamente a economia local. Que garantias o Governo Federal pode dar no sentido de que elas serão realmente retomadas nos prazos anunciados e quando o senhor espera ver concluídas as obras do aeroporto?

**Presidente:** A ampliação do Aeroporto de Vitória é um anseio da população do Espírito Santo e uma prioridade do Governo Federal, tanto que o empreendimento faz parte do PAC. Por nossa vontade e determinação, o projeto estaria em processo adiantado de execução, mas as obras foram paralisadas por questionamentos do TCU – Tribunal de Contas da União. O Governo continua buscando alternativas para a superação dos entraves e a retomada imediata das obras. Prova disso é a manutenção integral dos recursos do PAC, cerca de R\$ 300 milhões de reais, preservados para este empreendimento. Contudo, a paralisação levou a um atraso no cronograma



previsto. O governo está buscando na Justiça uma rescisão negociada do contrato em vigor, para então construir as condições para abrir o quanto antes uma nova licitação. Já há uma audiência marcada na Justiça para a segunda quinzena deste mês. A nossa expectativa, com a realização de nova licitação, é que haja a retomada dos projetos ainda em 2009, o reinício das obras em 2010 e a conclusão do empreendimento até o final de 2011 ou início de 2012.

**Jornalista:** O tráfico de drogas tem sido um fator determinante para o aumento da violência urbana, inclusive no Espírito Santo. Como tornar os mecanismos de ação do Governo Federal mais eficientes para fazer frente à insegurança, tanto na esfera do combate ao tráfico de drogas e armas, quanto na instituição de novas políticas de segurança pública no País?

**Presidente:** A situação do Espírito Santo não difere muito da realidade de outras regiões. De fato, o tráfico de drogas tem sido um dos principais fatores que contribuem para o aumento da violência urbana. Mas não é a única causa. Nosso governo herdou um sistema de segurança direcionado unicamente para a repressão e que se mostrou absolutamente ineficiente. A política de investimentos consistia na compra de viaturas, armamentos, munições e coletes. Nós estamos aumentando substancialmente os investimentos e, ao mesmo tempo, mudando este modelo. De 2003 para 2008, o orçamento para a área praticamente triplicou, passando de R\$ 1 bilhão para R\$ 2,8 bilhões. De todas as iniciativas que adotamos para atacar a questão da violência, certamente o Pronasci é a mais inovadora e a que rende frutos com mais rapidez. Forças de segurança dos estados são treinadas, com o apoio do governo federal, para entrar nas comunidades e lá permanecerem, em postos especialmente construídos. Ao mesmo tempo entramos com programas sociais permanentes. O Pronasci vem criando os Territórios da Paz – são regiões em que os governos municipais, do Estado e da União se unem não apenas para



reprimir o crime, mas para prevenir, trabalhando principalmente com a juventude. Pelo Pronasci, apenas no ano passado, direcionamos R\$ 13,8 milhões para vários municípios do Espírito Santo e R\$ 21,8 milhões para o Estado. E em vez de apenas destinar recursos para a compra de itens de segurança, o governo federal dá as diretrizes, oferecendo 94 ações e projetos de prevenção e de combate ao crime.

(\$31DHLK)